



8^o. ano



Objeto do conhecimento:

Desenho dos indígenas
brasileiros.



A Professora de Arte Roseleine Lima trabalha na EMEF Prof. Ernani Giannico (Jd. Ana Rosa) e na EMEIF Cônego Benedito Augusto Correa (Itaim) e preparou este material, em conjunto com a Prof. Fernanda Cabral (EPP) conforme a habilidade:

(EF08AR01SP) Pesquisar, apreciar e analisar **desenho**, pintura, modelagem e escultura **indígena (brasileira e latino-americana)** e africana, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais de diferentes épocas e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

“SOMOS PARTE DA TERRA E ELA É PARTE DE NÓS”

trecho da Carta do Chefe Seattle (1855) em resposta à proposta dos EUA de comprar a terra dos índios.





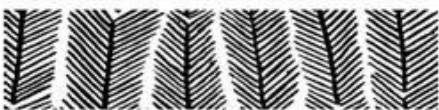



Quando os portugueses chegaram ao Brasil, o território brasileiro já era habitado pelo povo que foi batizado como “indígena”. Com o processo de colonização, as culturas europeias sufocaram as indígenas.

Existem diversas culturas indígenas já que cada “tribo” é considerada uma nação. Cada povo desenvolveu suas próprias tradições religiosas, musicais, festivas e artesanais e todas fazem parte da essência da arte do povo brasileiro.

A arte indígena é rica em materiais resgatados da natureza, frutos do cultivo e da preservação do meio em que vivem.

GRAFISMOS INDÍGENAS

Os grafismos são usados para adornar corpos e objetos como forma de afirmação cultural. Eles surgem a partir da observação da natureza e tem muitos significados associados à mitologia e cosmologia de cada povo. A simbologia do grafismo transmite a tradição que vem sendo passada de geração em geração e comunica mensagens simbólicas, indo muito além uma simples decoração, informando os ritos e mitos de cada etnia.

AJUAWUIAKI – ramos de árvore	
EIREMA'YWA – favo de mel	
AWATIPUTYRA – espiga de milho	
KUMANA – feijão	
JAWARAJURYNA – pescoço do jaguar	
YWRYWAAKA – pintura da lagarta	

1. Crie uma composição em seu caderno de desenho ou em uma folha de sulfite, utilizando os grafismos ao lado. Utilize um ou mais grafismos, entre os que você achar mais interessantes. Procure ocupar a folha toda, deixando apenas uma margem de 1,0 cm.
2. Fotografe a sua produção e poste em suas redes sociais com a #escolasemmuros.

A etnia Krahô

É um grupo indígena que costuma se fixar aldeias em um lugar e migrar a cada dez anos, realizando o que é chamado como “expedições de caça e coleta”. Esse modo de vida mudou quando passaram a viver em uma área demarcada na década de 1940, levando à necessidade de buscar a agricultura. A terra indígena Kraolândia tem uma área de 303 mil hectares no nordeste de Tocantins e a população krahô é estimada em 2992 pessoas.



As sementes

Pioneira no Brasil, a feira de sementes krahô é considerada por pesquisadores um marco na recuperação e preservação da agricultura tradicional praticada nas aldeias. O resgate desse modo de produção começou a ser feito na primeira metade da década de 1990, tornando parceiras a cultura indígena e a ciência relacionada à conservação da biodiversidade usada na agricultura e alimentação (agro biodiversidade) no Brasil.



Existem inúmeros tipos de sementes e grãos com texturas e cores variadas.

Verifique que tipos de grãos e sementes você tem na sua casa e pergunte aos seus responsáveis se você pode utilizar alguns deles para um trabalho artístico.



2. Seguindo o exemplo abaixo, desenvolva uma composição com sementes e grãos, inspirada nos grafismos indígenas. Você vai precisar de cola e pode utilizar como base uma tampa de caixa de sapato ou um pedaço de papelão. Abuse de sua criatividade!



3. Fotografe a sua obra pronta e poste nas suas redes sociais, utilizando a *#escolasemmuros*. Não esqueça de mostrar o seu trabalho ao seu professor de arte quando as aulas retornarem.



PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

EPP – Equipe de Práticas Pedagógicas

eppseed@gmail.com